

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: LINGUAGENS

UM DIÁLOGO POSSIVEL ENTRE A OBRA LITERARIA O DIÁRIO DE ANNE FRANK" E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL¹

Marnei Dalires Zorzella Spohr², Leonarda Ferraza De Lara³, Amanda Rosa Somavilla⁴, Maria Luiza Da Rosa Bortolotti⁵, Cátia Cristina Dos Santos Padilha⁶

¹ Trabalho de sala de aula

² Professora Mestre em Modelagem Matemática

³ Aluna do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Girassol

⁴ Aluna do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Girassol

⁵ Aluna do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Girassol

⁶ Professora de Língua Portuguesa

INTRODUÇÃO

A leitura é fundamental para desenvolver a aprendizagem. Neste sentido, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Girassol, localizada no município de Catuípe, com o intuito de fomentar o gosto pela leitura tem como tema Gerador/2019: “Quando os livros ganham vida”. Neste sentido, com o objetivo de explorar o tema, durante as aulas de Língua Portuguesa, os estudantes do oitavo ano foram desafiados a lerem diferentes obras da literatura brasileira e mundial.

Neste contexto, um grupo de alunas escolheu a obra literária “O Diário de Anne Frank” para ler. Sendo assim o presente trabalho de pesquisa consiste em estabelecer um diálogo entre a obra literária e a Segunda Guerra Mundial e o objetivo do estudo é entender a história a partir dos relatos de Anne Frank. Também foram realizadas leituras teóricas em sites e livros para estabelecer as relações possíveis entre a obra e o momento histórico em que foi escrita.

Acredita-se que este estudo será significativo, pois proporcionará uma reflexão crítica, de um período histórico não vivenciado pelas educandas e que gerou muitas curiosidades e aflições durante a leitura da obra. Desta maneira, a pesquisa se justifica para tentar compreender os motivos que levaram à perseguição aos judeus, analisar os campos de concentração e principalmente, perceber o sofrimento, angústias, solidão, medo das pessoas que viveram este momento da história mundial a partir das personagens do livro.

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: LINGUAGENS

RESULTADOS E CONCLUSÃO

Em meio a Segunda Guerra Mundial, uma adolescente judia, chamada Anne Frank ganhou um diário no seu aniversário de 13 anos e nele sentiu a necessidade de relatar o seu cotidiano em meio aos horrores da guerra.

Para entender o percurso histórico é importante lembrar que ao final da Primeira Guerra Mundial as nações derrotadas foram obrigadas a assinar acordos (Tratado de Versalhes), o qual obrigava a Alemanha a doar uma parte do seu território, diminuir o seu exército, se desarmar e ajudar na reconstrução dos países arruinados pela guerra. Hitler como um (bom) alemão sentiu-se humilhado, gerando um sentimento de revanche, então instigou na população Alemã o desejo de um novo conflito.

A Segunda Guerra Mundial teve início em primeiro de setembro de 1939, quando as tropas de Hitler invadiram a Polônia e assim outras nações declararam guerra contra a Alemanha.

Durante esse período, Hitler construiu um governo assassino, centralizado e totalitário usando suas piores artimanhas e nelas incluía o extermínio de judeus, testemunhas de jeová, ciganos, homossexuais e negros, sendo assim chamando de Holocausto.

Holocausto é o nome que se dá ao genocídio promovido pelos nazistas contra os judeus durante a Segunda Guerra Mundial. A realização do Holocausto deu-se em etapas diferentes, que incluíram o fuzilamento de judeus por meio dos grupos de extermínio e também a execução desses por meio das câmaras de gás.

Hitler atribuiu à culpa da crise econômica na Alemanha, em decorrência da Primeira Guerra Mundial e dos pesados impostos pelo Tratado de Versalhes, responsabilizando os judeus como seus principais adversários.

Anne Frank, uma menina de 13 anos vivendo em meio à guerra, teve que entender tudo o que estava acontecendo no mundo a sua volta, ao ser privada de liberdade decide registrar seus medos e descobertas em um diário.

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: LINGUAGENS

Em alguns de seus relatos, Anne, deixou frases marcantes que não apenas descreveram seus sentimentos, mas os sentimentos de todos os judeus que viveram aquela época. Segundo Vergeest (2018, p. 173-174, grifo do autor) *“Algum dia essa guerra terrível vai terminar. Chegará a hora em que seremos gente de novo e não somente judeus!”*; *“A atmosfera é sufocante e pesada como chumbo!”*; *“Lá fora não se houve um pássaro, é um silêncio mortal e opressivo paira sobre a casa e se gruda em mim, como se fosse me arrastar para as regiões mais profundas dos abismos subterrâneo. (...) ando de cômodo em cômodo, subo e desço escadas e me sinto um pássaro de asas cortadas, que fica se atirando contra as barras da gaiola”*; *“Me deixem sair para onde existe ar puro e risos!”*; *“grita uma voz dentro de mim”*.

Diante dessas citações, pode-se perceber a angústia, o medo e o anseio de Anne por liberdade, pelo fim da guerra e de todo aquele sofrimento que estava vivendo. Em seu diário Anne também relata suas angústias ao ser encaminhada junto de sua família no dia 07 de Agosto de 1944 para Westerbork, um campo de concentração criado pelos nazistas.

Os campos de concentração foram criados entre 1933 e 1945, local que abrigava e executava judeus durante o Holocausto, na Segunda Guerra Mundial. Esses campos eram muito conhecidos por aproveitarem-se do trabalho dos judeus e por colocá-los em situações desumanas, sendo mal alimentados, vítimas de maus-tratos e todo o tipo de abuso.

Dos campos de concentração, destacam-se os campos de extermínio construídos na Polônia, que executavam os judeus nas câmaras de gás com monóxido de carbono ou de Zyklon B. O maior campo de extermínio nazista foi o campo de Auschwitz-Birkenau, responsável pela morte de 1,2 milhões de pessoas.

Ao chegar a Auschwitz-Birkenau, Edith, Margot e Anne ficaram separadas, logo Otto também partiu. Esta foi a última vez que Anne viu seu pai. Quando chegaram ao campo de concentração passaram por um momento de seleção, com um médico e um guarda SS (Schutzstaffel-organização paramilitar ligada ao partido nazi) e indicarem Anne Frank para o grupo da direita. No grupo da esquerda as pessoas iriam ser mortas naqueles dias ou iriam ser usados como cobaias, em experiências de medicina. As do grupo da direita iriam ser trabalhadores não-pagos, tanto tempo quanto aguentassem. Todos os 8 residentes do

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: LINGUAGENS

Anexo passaram a primeira seleção.

Dando apoio entre si, Anne, Edith e Margot Frank sobreviveram cerca de 8 semanas em Birkenau. Em 28 de outubro de 1944 foi realizada uma evacuação que transportou 1308 mulheres judias num comboio de Birkenau para Bergen-Belsen no norte da Alemanha. Anne e Margot estariam entre elas. Este comboio destinava-se a mulheres doentes, mas com capacidade de melhorar. Edith foi deixada em Auschwitz. As circunstâncias no campo eram desumanas: a comida era pouca e ruim, os prisioneiros ficavam expostos durante horas à chuva e ao frio, eram maltratados frequentemente, e o trabalho era pesado e sem sentido. Um inferno bem organizado.

No campo de concentração de Bergen-Belsen viviam-se condições ainda mais desumanas e caóticas do que em Auschwitz. Enfraquecidos pela fome e pela sede, as pessoas morriam lentamente, morriam de forma agonizante e de doenças infecciosas (desintetria, difteria, tuberculose e tifo). Ficavam em barracas que comportavam 60 pessoas, mas estavam entre 600, cadáveres por todo lado, excrementos, ratos, etc. Cerca de 17000 pessoas morreram em Bergen-Belsen.

Segundo os autores Hurwitz (1988), Lee (1909), Müller (1998), Vander Rol & Verhoeven (1993) conforme citado por Santos (2012, p. 9) “Em março de 1945 a epidemia de tifo assolou também Anne e Margot. A força de Anne durou cerca de poucas semanas antes das tropas inglesas chegarem ao campo, em 15 de abril de 1945. Faleceu em Algures entre o final de fevereiro e início de março de 1945”.

Os campos de concentração nazistas, como os que a família de Anne ficou:

foram criados como solução final para os indesejados. Em 1933 surgiu Buchenwald, no ano seguinte organizou-se o campo de Dachau e no início da guerra já existiam seis campos no território do Reich, com vinte mil prisioneiros judeus. De 1939 a 1942 criaram-se mais nove campos, entre os quais Auschwitz” (GILBERT, 2009, apud SANTOS, 2012, p.17).

Sabe-se segundo a história que a partir de 1942 os campos de concentração multiplicaram-se em função das necessidades crescentes do domínio nazi, chegando a haver novecentos campos, embora sempre dependentes dos quinze grandes campos principais. Os campos de extermínio desenvolveram um método que foi utilizado em larga escala pelos alemães

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: LINGUAGENS

contra os judeus: o uso das câmaras de gás. A princípio, as câmaras de gás construídas assassinavam as pessoas com o uso de monóxido de carbono. Nesse programa de extermínio de pessoas inválidas, foram mortos 70273 pessoas até agosto de 1941, quando o programa foi interrompido.

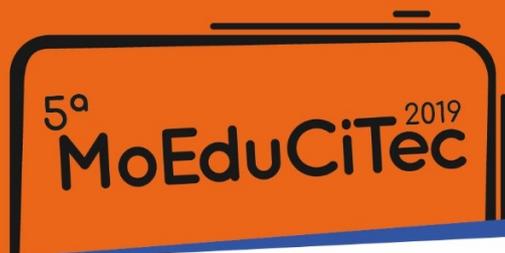
A partir das leituras realizadas pode se deduzir que Hitler sabia muito bem o que pretendia, queria uma Europa exclusivamente nazi, ou seja, governada pela raça alemã. E os demais seriam escravos ou simplesmente exterminados.

Conclui-se o presente estudo conhecendo melhor o contexto histórico em que o livro “O Diário de Anne Frank” foi escrito. A partir das leituras realizadas foi possível colocar-se no lugar de Anne e entender o seu sofrimento e do seu povo. A família de Anne teve que viver por dois anos em um anexo secreto, isolados e tendo suas vidas sitiadas. E por fim, serem descobertos e levados para morte. É difícil acreditar que tantas pessoas foram torturadas e mortas por serem de raças diferentes. Segundo Gilbert (2009):

Não foram apenas quarenta e seis milhões de vidas que foram aniquiladas, mais igualmente a vida e a vitalidade vibrante que elas tinham recebido como herança e poderiam ter legado aos seus descendentes: uma herança de trabalho e alegria, de luta e criatividade, de saber, de esperanças e felicidade, que ninguém viria a receber ou transmitir. (GILBERT, 2009, p.40, apud SANTOS, 2012, p. 9)

E finalmente, é possível compreender o porquê de esta obra encantar e emocionar adolescentes do mundo todo, simplesmente porque Anne Frank foi uma jovem igual a todas de sua idade, cheia de dúvidas acerca da sexualidade, brigas com os pais, conflitos pessoais, questionamentos, enfim, uma menina comum, vivendo na clandestinidade, tendo que viver fechada, sem poder fazer barulho, sem poder sair, conversar, rir, discutir, contar segredos para as amigas. Mas, Anne conseguiu escrever sobre seus sentimentos de forma simples e sincera em seu diário, seu único amigo e ouvinte.

Conclui-se assim, que é por estas razões que a obra literária “O diário de Anne Frank” é um sucesso mundial. E ainda, porque relata de forma clara os horrores vividos durante a Segunda Guerra Mundial, sobre o Holocausto e as “loucuras” cometidas por Hitler. Fatos históricos que geram angustia, sofrimento e são difíceis de aceitar que foram reais, mas



Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: LINGUAGENS

através da realização deste estudo pode-se aprofundar neste tema, esclarecendo-se muitas dúvidas e curiosidades.

E ainda, emocionar-se com as palavras singelas, mas profundas da narradora. Finaliza-se assim, esta reflexão com um olhar crítico e valorizando ainda mais a liberdade, no conceito mais amplo da palavra. E ressaltando a importância do diálogo, da empatia, da tolerância racial, religiosa, econômica, sexual, enfim, faz-se necessário respeitar o outro e as suas singularidades, para que fatos desumanos como este, não voltem a acontecer.

Referências

PRESSLER, Mirjam; FRANK, Otto H.O diário de Anne Frank. Tradução: Alves Calado. 33º ed. Rio de Janeiro. BestBolso. 2015. 373p.

SANTOS, Marta Magalhães. Um olhar sobre “O diário de Anne Frank”. 2012. 69f. ISPA - Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Lisboa - Portugal, 201